

Descrição do comportamento e bem estar de coelha “pet” gestante alojada em gaiola inteligente

Bruna Pontara Vilas Boas RIBEIRO¹; Luiz Carlos MACHADO²; Israel Marques da SILVA³; Felipe Evangelista PIMENTEL³; Marco Antônio Faria SILVA³; Estefânia Ferreira DIAS³.

¹Estudante de Graduação em Zootecnia. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) – IFMG.

E-mail: brunapontara07@gmail.com

Instituto Federal Minas Gerais (IFMG) campus Bambuí. Rod. Bambuí/Medeiros km 5. CEP: 38900-000. Bambuí-MG.

²Professor do Núcleo de Zootecnia do IFMG Bambuí – Campus Bambuí. E-mail: luiz.machado@ifmg.edu.br

³Estudantes de Graduação em Bacharelado em Zootecnia pelo IFMG – Campus Bambuí.

RESUMO

A situação atual da cunicultura “pet” está na produção de animais de companhia, se encontra em franca expansão. O bem estar dos animais é motivo de grande preocupação da sociedade moderna. Não há no mercado qualquer tipo de gaiola adaptada a animais de companhia, que associem conforto e bem estar. Assim, há inconvenientes quando os animais estão soltos e quando estão presos. Este trabalho teve por objetivo avaliar o bem estar de uma animal alojado em gaiola inteligente, com enriquecimento ambiental, realizando observações de forma individual de um animal fêmea. A gaiola foi projetada e construída com auxílio de um serralheiro, utilizando materiais disponíveis e facilmente encontrados no mercado. Para avaliação do comportamento foram instaladas câmeras e a coelha foi monitorada durante 24 intervalos de 50 minutos, durante sete dias da semana, de maneira que fossem avaliadas todas às 24 horas, não havendo repetição de horário, sendo três períodos por dia. A coelha demonstrou grande frequência de comportamentos lúdicos e exploratórios além de considerável taxa de interação com o enriquecimento. O comportamento de permanecer deitada destacou-se em 48,54% das ações da coelha como consequência o lugar mais procurado pela coelha foi sobre a plataforma com 45,22% o que evidencia a relação do animal com o enriquecimento. Os enriquecimentos (balanço, prato, corrente e guloseima) totalizam 2,14% do total de ações da coelha. Desta forma, a gaiola inteligente proporciona bem estar e interação do ambiente com o animal, evidenciados pela alta frequência de comportamentos diferenciados, não possíveis em gaiolas tradicionais.

Palavras-chave: cunicultura; enriquecimento; conforto; comportamento.

INTRODUÇÃO

A cunicultura é a atividade de exploração comercial e racional dos coelhos, tendo iniciado no Brasil na década de 60. Inicialmente se produzia principalmente animais para laboratórios. Após muita instabilidade ao longo dos anos, essa atividade se mantém hoje de maneira estável na maior parte do país, estando à maior produção localizada nos estados do sul. No entanto, percebeu-se nos últimos anos, grande crescimento desta atividade em alguns estados, principalmente em São Paulo, onde os cunicultores trabalham para atender à grande demanda de animais de companhia, principalmente coelhos das raças anãs (FERREIRA e MACHADO, 2007).

VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

VI Jornada Científica

21 a 26 de outubro de 2013

A produção e comercialização de coelhos de companhia é hoje uma atividade lucrativa que vem despertando interesse de vários criadores e donos em potencial. Muitos donos não dispõem de lugar adequado para alojamento dos animais, o que promove maior incidência de problemas higiênicos, principalmente relacionados às fezes e urina. Além disso, é comum o hábito desses animais de roer móveis, bem como ingerir plantas ornamentais, ou ainda serem perturbados por animais de outras espécies. É necessário que os coelhos de companhia estejam presos na maior parte do dia e que estejam soltos somente com a supervisão do dono. Soma-se a isso o fato de não existirem gaiolas para coelhos adequadas no mercado, pois todas são pequenas e não oferecem quaisquer tipos de estímulos ou objetos que proporcionem a interação do animal com o ambiente.

Para coelhos, pesquisas utilizando animais de companhia, com raças añas, é extremamente recente no Brasil, Barros (2011) trabalhou com animais Nova Zelândia brancos e percebeu que o enriquecimento ambiental melhorou o bem estar dos animais, verificado pelo aumento na frequência do comportamento lúdico e diminuição da incidência de brigas entre os animais mais velhos.

Esse trabalho objetivou descrever o comportamento e bem estar de uma coelha da raça *Lyon Head* em sistema de gaiola inteligente.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado nos meses de Junho/Julho em sala localizada no setor de equideocultura do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Bambuí onde o ambiente de avaliação foi restrito, fechado e seguro, para melhor acompanhamento das ações dos animais. A temperatura ambiental registrada durante o período experimental foi 27° C e 11,6° C (máxima e mínima respectivamente para este experimento). Para garantir a luminosidade do local, as janelas foram abertas durante o período diurno.

Para enriquecimento ambiental, foram propostos e utilizados os seguintes materiais: correntes para estimular o animal a brincar, prato esmaltado dependurado para que a coelha possa com o movimento da cabeça brincar com o objeto e balanço de madeira dependurado para também induzir o animal a brincadeiras, desta forma os animais têm a possibilidade de interagir com os enriquecimentos. Apresenta também uma plataforma em segundo nível com dois andares, que possibilita ao animal ambiente diferenciado para que suba e permaneça em nível mais alto, sendo o segundo plano muito apreciado pelos coelhos. Como os coelhos são animais que gostam de se

VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

VI Jornada Científica

21 a 26 de outubro de 2013

esconder, há também uma tubulação de PVC de 0,15m (diâmetro) que proporciona esconderijo ao animal, sendo isso fundamental para seu bem estar, principalmente no período diurno, de maior luminosidade. O diferencial da gaiola destinada à coelha fêmea gestante foi à presença de um ninho toca para possibilitar ambiente diferenciado para o parto. A gaiola possui dimensões de 0,96 m².

Para monitoramento do comportamento da coelha, raça mini *Lyon Head*, com aproximadamente 1 (um) ano de idade, foi instalado um equipamento de filmagem, com uma câmera infravermelha situada em um lugar estratégico para captura das imagens com maior qualidade de detalhes. Estas imagens eram lançadas automaticamente em um computador instalado na sala e também salvas em uma pasta criada para destino das imagens.

Durante oito dias, foram avaliados diariamente três períodos de 50 minutos, sendo alternados durante os dias, num total de 24 períodos avaliados. Dessa maneira, todas às 24 horas de um dia, tiveram filmagens; coletando assim visualizações realizadas em intervalos de 30 em 30 segundos quando foi registrado o lugar bem como o comportamento dos animais, sendo realizadas então 2400 visualizações de comportamento. Os seguintes lugares foram considerados: embaixo da plataforma; dentro do cano; laterais da gaiola; região da guloseima; sobre a plataforma; região comedouro/bebedouro; dentro do ninho. As seguintes descrições de comportamento foram registradas: andando/passando; brincando com a corrente; brincando balanço; correr; beber água; mastigar gaiola/tubo; “binky” - salto de felicidade (pula no ar e contorce a sua cabeça e o corpo em direções opostas antes de cair de novo no chão) (BINKIES, 1999); bipedal; espreguiçar; cheirar ambiente; comer guloseimas; cecotrofia; cavar gaiola; comer ração; ninho (esconderijo); arrancar pêlo; deitar; lambe/coçar; sentar. Ao final do experimento foram analisados os dados e feitas avaliações descritivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coelha apresenta hábito de esconderijo dentro do seu ninho, verificando que o animal se aloja nesse lugar em 2,91% do tempo. A insistência em entrar no ninho, pode ser explicada pelo fato de a coelha estar gestante no período de filmagem do comportamento e estar preparando o ninho para a ninhada.

Os comportamentos de limpar e arrancar o pêlo são distintos entre si, quando leva-se em consideração a velocidade do movimento de retirada dos pêlos do corpo. Esse comportamento destacou-se em 0,41% do total de comportamentos da coelha dentro da gaiola.

VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

VI Jornada Científica

21 a 26 de outubro de 2013

O comportamento predominante da coelha é o de observação quando está sentada, além de elevada frequência de estar andando pela gaiola.

Os comportamentos de deitar-se e sentar são alternados entre as 24 horas do dia. No período matutino e vespertino o comportamento de lambem/coçar apresenta maior frequência quando comparado com o período noturno. Em todos os intervalos de tempo avaliados o local que a coelha encontra-se mais confortável levando em consideração o horário de menos locomoção na gaiola é sobre a plataforma, no período de 04h00 às 06h00 horas da manhã.

Maior frequência de alimentação foi observada principalmente durante a tarde, nos horários de 12h00 às 15h00 horas, o que evidencia a preferência de alimentar-se durante à tarde. Destaca-se que o comportamento mais freqüente da coelha é o de permanecer deitada (48,54%) por longos períodos de tempo, aliado ao lugar de preferência, sendo este abaixo da plataforma, apresentando 45,22% do total de tempo observado. Para Barros (2011) a frequência de comportamentos lúdicos (saltos, corridas e balançar e empurrar o enriquecimento com a cabeça ou apoiar-se nele) foi maior por volta de 6h00 e das 10h00. Ainda de acordo com Barros (2011), o aumento do comportamento agressivo no meio da manhã pode ter sido devido à preferência por um lugar específico para o descanso. Heker (2013) coelhos estimulados dos 10 aos 20 dias de idade apresentaram menor frequência de comportamento bipedal (0,67%) e diferiram dos estimulados nos primeiros 10 dias de vida (5,33%). As figuras 01 e 02 demonstram respectivamente todos os comportamentos e lugares que a coelha obteve interação.

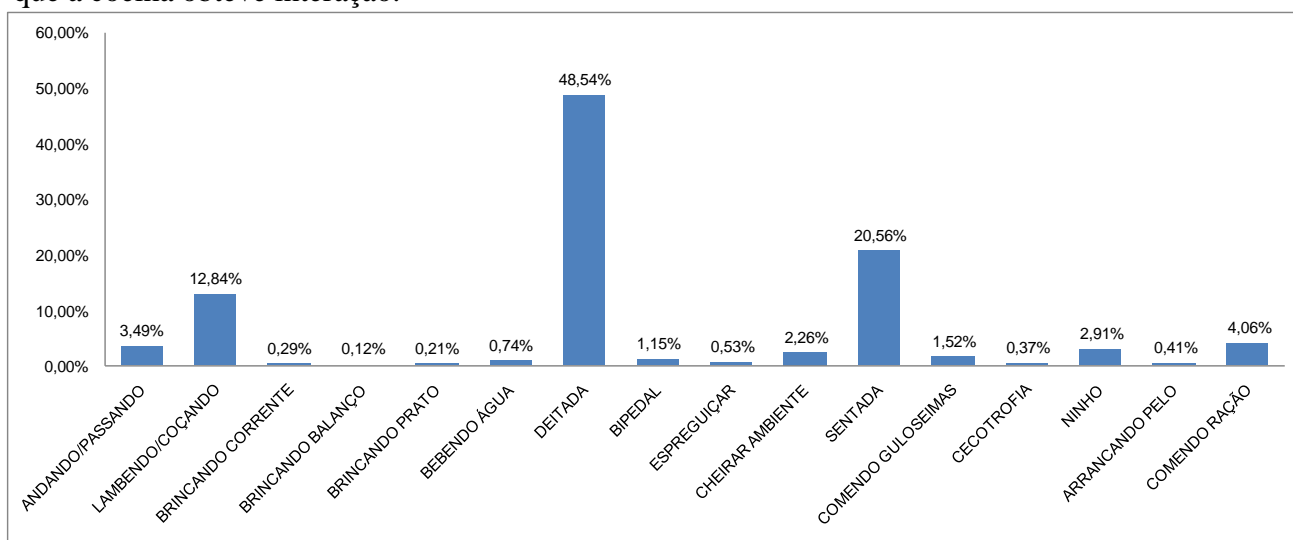


Gráfico 01: Demonstrativo do comportamento da coelha dentro da gaiola enriquecida.

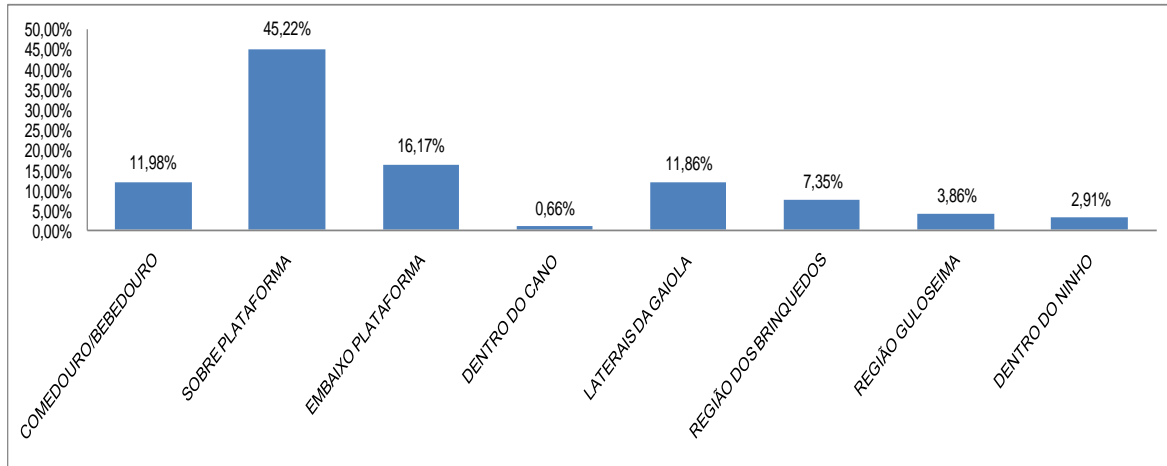


Gráfico 02: Demonstrativo da interação coelho e lugar dentro da gaiola enriquecida.

CONCLUSÕES

A gaiola inteligente proporcionou bem estar e conforto para a coelha que estava em um quadro de gestação. Foi observada grande frequência de interação com a plataforma e brinquedos. Outros estudos com fêmeas gestantes necessitam ser desenvolvidos para melhor compreensão do comportamento animal nessas condições.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a DEUS pela força e proteção, ao IFMG campus Bambuí pela concessão de bolsa para execução do projeto, ao orientador Luiz Carlos Machado pelo apoio e dedicação e a equipe de pesquisa envolvida nas atividades do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. F. T. **Desempenho e comportamento de coelhos em crescimento em gaiolas enriquecidas**. Botucatu, 2011, 66p.

BINKIES. The language of lagomorphs. Did you say binky? 1999. Acesso em: 17 out. 2013. Disponível em: <http://language.rabbitspeak.com/rabbittalk_binkies.html>.

FERREIRA W. M.; MACHADO L. C., 2007: Perspectivas da Cunicultura Brasileira. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, p. 41-44.

HEKER, M. M. **Estimulação tátil em coelhos do grupo genético Botucatu e seus efeitos no desempenho, temperamento e reprodução**. Jaboticabal, 2013, 97p.